



## **INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS:**

### **Uma Proposta Pedagógica à Luz da Aprendizagem Baseada em Problemas**

**Luciane Ribeiro Senrra Cruz<sup>1</sup>**

**Beatriz dos Santos Melo<sup>2</sup>**

**Débora de Aguiar Lage<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

A sexualidade é uma dimensão essencial da vida humana e deve ser abordada de forma ampla e educativa, especialmente no contexto escolar. A Educação Sexual, nesse sentido, constitui um instrumento fundamental para a promoção da saúde, do autoconhecimento e da cidadania, contribuindo para a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), gravidez não planejada e comportamentos de risco. Entretanto, o ensino sobre o tema ainda enfrenta obstáculos como tabus, preconceitos e falta de preparo docente. Diante dessa realidade, o presente trabalho propõe uma sequência didática sobre IST para o Ensino Médio, fundamentada na metodologia ativa da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). A proposta busca estimular o protagonismo estudantil, o pensamento crítico e a pesquisa, favorecendo uma aprendizagem significativa e participativa. A sequência é composta por quatro etapas, envolvendo levantamento de conhecimentos prévios, pesquisa em fontes confiáveis, debates e elaboração de materiais educativos. Espera-se que, por meio dessa abordagem, os alunos desenvolvam atitudes responsáveis em relação à saúde sexual e reprodutiva, ampliando o diálogo entre escola, família e comunidade. Conclui-se que a ABP se mostra uma estratégia pedagógica eficaz para o ensino de Educação Sexual, promovendo autonomia, reflexão e formação cidadã entre os jovens.

**Palavras-chave:** Sexualidade. Educação sexual. Saúde sexual. IST.

lucianesenrra@gmail.com

2 - Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Especialista em Ensino de Ciências pela UERJ e em Direitos Humanos, Gênero e Sexualidade pela Fiocruz. Email: biamelouerj@gmail.com

3 - Professora Associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Email: deboralage.uerj@gmail.com

## ***ABSTRACT***

Sexuality, as an intrinsic aspect of human life, must be addressed broadly and responsibly, especially within the school environment, where adolescents spend much of their time and construct meaningful knowledge. In this context, Sexual Education emerges as an essential tool for promoting health, self-awareness, and citizenship, contributing to the prevention of Sexually Transmitted Infections (STIs), unplanned pregnancies, and risky behaviors. However, challenges such as taboos, prejudice, misinformation, and the lack of adequate teacher training still hinder an effective approach to the topic in schools. The proposal presented in this study, based on the active methodology of Problem-Based Learning (PBL), proves to be a promising alternative, as it encourages student protagonism, critical thinking, and autonomy, connecting the content to the students' lived experiences. The implementation of the proposed didactic sequence may help students understand STIs in a contextualized, reflective, and participatory way, fostering responsible attitudes toward their sexual and reproductive health. Furthermore, it promotes dialogue among school, family, and community—fundamental elements for building emancipatory sexual education. Thus, it is concluded that the use of PBL as a pedagogical strategy for teaching sexuality and STIs enables more meaningful and transformative learning that goes beyond the mere transmission of information. It contributes to the formation of critical, conscious individuals capable of making responsible choices, strengthening the school's role in promoting integral health and building a more informed and just society.

***Keywords:*** Sexuality. Sexual education. Sexual health. STI.

## **1 Introdução**

A sexualidade está presente em toda vida do ser humano, independente de valores sociais, culturas e opiniões. É uma característica que é aprendida pelo relacionamento afetivo com a convivência com outros indivíduos. Segundo Matoso et al. (2014), a sexualidade consiste em um conjunto de pensamentos e atitudes que compõem a personalidade do indivíduo. Sendo assim, questões relacionadas à sexualidade estão presentes na vida do homem e é da natureza dos seres vivos (Santos et al., 2021).

Pátaro e Alves (2011, p. 2) afirmam que “um dos objetivos da educação é desenvolver condições para que crianças e jovens participem da vida em sociedade de forma crítica e

autônoma, o que chamaremos de condições para o exercício da cidadania”. Com isso é possível promover discussões e reflexões sobre a realidade social (Klein; Pátaro, 2012). Nesse contexto, a Educação Sexual é uma ação de ensino e de aprendizagem sobre a sexualidade humana em diferentes níveis de conhecimentos sobre os valores, sentimentos, emoções e atitudes sobre a vida sexual (Figueiró, 2006).

Souza e Glagliotto (2023) afirmam que a abordagem sobre sexualidade na escola é fundamental, pois auxilia no desenvolvimento do indivíduo, promovendo o autoconhecimento de forma a entender todas as mudanças fisiológicas e emocionais que ocorrem em cada fase da vida, contribuindo para a construção de identidade e individualidade. Nesse contexto, Santos (2016, p. 32) aponta que “a educação sexual quando ministrada nas escolas possibilita aos alunos desenvolverem atitudes coerentes, conhecerem sua própria sexualidade e eleger valores através de seu próprio entendimento.”

A relevância da abordagem sobre Educação Sexual nas escolas está associada a uma educação em saúde, a partir da prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), como também na prevenção à gravidez não planejada, ao abuso sexual e na promoção do autoconhecimento (Rocha, 2013). No entanto, assuntos relacionados ao tema Educação sexual possuem grande dificuldade para serem trabalhados em sala de aula, pois envolvem mitos, tabus e preconceitos (Pias et al., 2012). Nesse contexto, Vieira (2016) fomenta a necessidade de profissionais mais qualificados e sensibilizados para trabalhar os conteúdos dessa temática, uma vez que a falta de conhecimento adequado sobre as IST entre a população jovem, aumenta o risco de exposição desses jovens a transmissões (Macedo et al., 2013).

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são consideradas como um problema de saúde pública (Brasil, 2016), que segundo Silva (2020, p. 14) “afetam a população jovem de forma significativa, gerando lesões aos órgãos genitais, câncer e até a morte”. Cordeiro (2017)

ressalta que a fase da adolescência carrega grandes transformações comportamentais, psicológicas e sociais, que envolvem grandes descobertas sobre a sexualidade, na maioria das vezes, por meio de amigos ou da mídia. Como consequência, os adolescentes se tornam os sujeitos mais susceptíveis às IST e outros problemas associados à falta de uma educação sexual emancipatória, promotora da autonomia e da qualidade de vida dos cidadãos.

Dessa forma, nessa fase da vida, existem diversos fatores que colaboram para a falta de cuidado com a saúde sexual dos adolescentes, como a ausência de diálogo sobre o tema no ambiente familiar e na escola (Lara; Abdo, 2015), bem como o acesso à pornografia (O'hara et al., 2012), que contribui para uma visão distorcida das relações afetivo-sexuais. Nessa perspectiva, Souza et al. (2023, p. 5) fomenta que a “ineficiência de políticas públicas, condições socioeconômicas frágeis, diferenças de gênero, dificuldade de acesso e comunicação do serviço de saúde, início da sexarca precoce”, podem estar associados à falta de informações persistentes e orientação educacional sobre a temática (Coelho et al., 2009).

Carvalho e colaboradores (2018), apontam para uma lacuna entre o conhecimento de riscos de práticas sexuais desprotegidas e o comportamento dos jovens ao se exporem sem a prevenção. Outrossim, Da Silva e Yared (2019) afirmam que a sexualidade se constrói a partir de um conjunto de fatores: históricos, econômicos, políticos e sociais e não apenas em aspectos biológicos e com isso, acredita-se em uma implementação efetiva da Educação Sexual mais crítica no ambiente escolar. Diante toda essa problemática, Cristóvão (2018) aponta para a necessidade de uma proposta pedagógica a partir da metodologia ativa de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), a qual coloca o aluno como protagonista do seu aprendizado.

A ABP é uma metodologia pedagógica na qual um problema serve como ponto de partida para a discussão de um conceito ou conteúdo, com orientação do professor, baseada nas contribuições dos alunos em pequenos grupos, incentivando a pesquisa (Ribeiro, 2008). Nessa

perspectiva, o professor desempenha um papel colaborativo ao orientar o aluno na pesquisa, no conhecimento das fontes de informação, no domínio dos métodos de acesso e na capacidade de seleção, comparação, crítica e integração dessas informações em seu universo intelectual (Masetto, 2011). Assim, a ABP “favorece o desenvolvimento de habilidades de comunicação, exposição de ideias, capacidade de argumentação e crítica, favorecendo um efetivo processo de ensino-aprendizagem frente aos conteúdos para uma educação sexual satisfatória” (Cristóvão, 2018, p.10).

Diante desse cenário, o presente trabalho teve como intuito responder a seguinte pergunta de pesquisa: é possível fomentar a discussão sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) no ensino médio a fim de sensibilizar os estudantes em relação aos cuidados inerentes à saúde sexual a partir de uma sequência didática à luz da aprendizagem baseada em problemas?

## **2 Metodologia**

A metodologia será desenvolvida a partir de uma pesquisa exploratória, que objetiva proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito e, assim, possibilitar a construir e desconstruir hipóteses (Gil, 2007).

Para dar início ao desenvolvimento desta pesquisa foi realizado um levantamento de produções bibliográficas especializadas tais como: artigos, periódicos, dissertações, teses e/ou livros. O levantamento bibliográfico do referencial teórico foi realizado a partir de uma busca sistemática nas bases de dados online SciELO (<https://www.scielo.br/>) e Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/?hl=pt>). Nessa busca pelos referenciais teóricos, no idioma português, publicados principalmente no período de 1998 a 2024, foi realizada a combinação

das seguintes palavras-chave: sexualidade, educação sexual, saúde sexual, infecções sexualmente transmissíveis e aprendizagem baseada em problemas.

No presente trabalho será apresentada a proposta de uma sequência didática sobre IST objetivando à sensibilização de estudantes do Ensino Médio com relação aos cuidados inerentes à saúde sexual. Nesse caso, para que haja desenvolvimento de habilidades e aprendizagem significativa, é importante que os estudantes tenham o conhecimento prévio, ainda que básico, sobre alguns conteúdos específicos referentes ao sistema sexual humano, às transformações na puberdade e aos cuidados com a saúde.

Por se tratar de uma proposta de sequência didática, não se faz necessário submeter a pesquisa à Comissão de Ética em Pesquisa com Humanos (CEP), como determina a resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Nesse mesmo contexto, a própria sequência didática em si foi tratada como os resultados do trabalho, passando a ocupar esse tópico.

### **3 Resultados e Discussão**

A sequência didática tem como objetivo definir as principais Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), as formas de transmissão, bem como os sintomas e medidas preventivas. Espera-se que os alunos desenvolvam conhecimento por meio da busca pelos livros de ciências disponíveis na biblioteca, pesquisas na internet, debates em grupo e na construção de cartilha informativa. A sequência didática é uma ferramenta importante para auxiliar os estudantes de forma eficiente a desenvolver atividades em sala, promovendo experiências e conhecimentos a partir da investigação de situações-problema (Maroquio et al., 2015). Dessa forma, a sequência didática foi planejada para ser executada em 4 tempos de aula, com 50 minutos cada.

Inicialmente, a fim de introduzir o tema, os estudantes serão questionados sobre o conceito de IST e sobre as principais IST, incluindo agente etiológico, prevenção e tratamento disponível. Após essa conversa inicial, a turma será separada em grupos contendo de 4 a 5 integrantes, que receberão a seguinte situação-problema:

Ana, uma jovem de 16 anos, começou a namorar recentemente e decidiu iniciar sua vida sexual. Durante uma conversa com amigos, ela ouviu diferentes opiniões sobre o uso de preservativos e outros métodos contraceptivos. Um amigo afirmou que o preservativo não é necessário se ambos fizerem exames antes. Outra amiga disse que apenas métodos contraceptivos hormonais, como a pílula, são suficientes para evitar problemas. Ana ficou confusa, pois também ouviu falar que algumas Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) podem não apresentar sintomas e que o diálogo sobre isso é frequentemente evitado na sua casa.

Após a leitura do caso, o professor perguntará aos estudantes:

- Quais são os riscos que Ana pode enfrentar se decidir não usar preservativos durante suas relações sexuais?
- Por que é importante combinar métodos contraceptivos e preservativos na prevenção de IST?
- Como Ana poderia buscar informações confiáveis e dialogar com seu parceiro sobre saúde sexual e reprodutiva?
- Quais ações a escola pode realizar para conscientizar jovens como Ana sobre IST e saúde sexual de forma clara e aberta?

Em um segundo momento, os estudantes receberão orientações sobre como realizar pesquisas em fontes confiáveis para obter informações relevantes e verdadeiras. Dessa forma os estudantes farão as pesquisas na biblioteca, utilizando internet, livros, revistas, artigos e outros meios que encontrarem disponíveis. Ao final do levantamento de informações, será

apresentado um resumo das pesquisas feitas pelos grupos. Cada grupo irá apresentar seus resultados e ao final será feito um debate sobre os tópicos apresentados.

Após as apresentações e debate, e todas as informações coletadas, será proposto um plano de ação de forma a conscientizar os jovens da escola. Para essa etapa, será sugerido aos estudantes a elaboração de uma cartilha informativa para a escola, incluindo cartazes, apresentações e debates, explicando os riscos, a prevenção e a importância de uma abordagem responsável e aberta sobre a saúde sexual.

A fase da adolescência, onde muitos deles não possuem orientações vindas dos pais ou de responsáveis do meio familiar, mostra um grande déficit de conhecimentos sobre atividades sexuais e suas precauções (Viana, 2024). Em muitos momentos há a ausência de discussões sobre sexualidade e IST no meio familiar, reiterando assim, a importância da escola para a transmissão do conhecimento, já que os estudantes passam a maior parte do tempo e troca experiências pessoais com outros jovens. Pesquisa feita por Jardim (2006) mostra que 45% dos professores afirmam que é de responsabilidade dos pais o dever de oferecer orientação sexual para os filhos. Em contrapartida, os estudos de Queiroz e Almeida (2017) mostram que professores concordam que a família não deve ser a principal responsável pela orientação sexual, mas sim estar em conjunto com a escola e sociedade.

Podemos observar que o ensino sobre sexualidade não é considerado importante apenas por parte dos professores, mas também é considerado um tema importante pelos alunos que também auxiliam na construção ativa desse conhecimento (Figueiró, 2006). O método Aprendizagem Baseada em Problemas valoriza a forma e o conteúdo a serem aprendidos pelos alunos, obtendo autonomia no processo de aprendizagem. A partir da ABP, os alunos serão separados em grupos a fim de buscar informações para resolver problemas, onde os tornarão



protagonistas na construção do conhecimento, raciocínio crítico e experiências de comunicação (Borges et al., 2014)

A primeira etapa da sequência didática consiste nos questionamentos para verificar os conhecimentos prévios dos estudantes referentes às Infecções Sexualmente Transmissíveis. Dessa forma, entender qual a maior dificuldade e comportamento dos alunos sobre o tema e espera-se algum conhecimento sobre os conceitos básicos de IST, como quais são as principais infecções, métodos de prevenção e formas de infecção. Rizzon et al. (2021) afirmam que, apesar dos jovens possuírem conhecimento mínimo sobre IST e se comportarem de forma irresponsável, ainda se preocupam com os riscos de transmissão e gravidez não planejada.

Apesar de o preservativo interno e externo ser um dos métodos mais populares, muitos adolescentes não possuem conhecimento das diferenças de métodos e quanto ao sexo protegido para prevenção da gravidez e transmissão de IST (Vieira et al., 2021). Os mesmos autores ainda afirmam que adolescentes do sexo feminino possuem maior conhecimento sobre o uso de preservativo para prevenção de IST em relação ao sexo masculino (Vieira et al., 2021). Essa diferença está relacionada às questões de gêneros e fatores socioculturais, além disso, o baixo conhecimento sobre a temática, torna o grupo masculino mais vulnerável aos riscos de IST (Martins et al., 2020). Apesar não ser muito frequente o uso de preservativo em relações rápidas e não programadas, o preservativo masculino é o método mais conhecido para prevenir IST (Almeida et al., 2017).

A desinformação referente às IST por parte dos adolescentes e jovens vem causando grande problema para saúde pública. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) no mundo, diariamente, em média 1 milhão de pessoas são infectadas sexualmente, 360 milhões por ano e só no Brasil em média de 500 mil diagnósticos (Brasil, 2015). E como afirmam Pena

e colaboradores (2024) “É frequente que pacientes com o diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis não serem adequadamente investigados, orientados ou mesmo tratados”.

Nessa perspectiva, mesmo que haja grande avanço da medicina e tecnológico, ainda sim, representa grande preocupação para saúde pública. A segunda etapa da sequência consiste em auxiliar os estudantes a fazerem pesquisas em fontes confiáveis, sejam em sites, livros, revistas e artigos. Dessa forma amenizar a disseminação de informações não fundamentadas e a propagação de *fake news*. Pereira et al. (2021) fomentam que as escolas vêm utilizando as tecnologias como método eficaz para a promoção em saúde contribuindo assim, para o ensino-aprendizagem. Porém o uso desses recursos precisa ser utilizado de forma responsável (Dourado et al., 2021), pois tem despertado a preocupação de profissionais da saúde com o uso demasiado de materiais eletrônicos pelos jovens, visto que ainda estão em fase de desenvolvimento e crescimento, sendo assim, gerando impactos nos aspectos biológicos, psicológicos e sociais.

Ao concluir as pesquisas e responder os questionamentos da situação-problema, a terceira etapa da sequência didática consiste em apresentar os resultados obtidos e em elaborar debates e discussões entre os grupos. Espera-se que os estudantes tenham desenvolvido habilidades de análise de situações-problema do cotidiano e a buscar informações em fontes confiáveis e não propagar informações não verídicas. Sendo assim, a falta de espaço para debates sobre sexualidade está relacionada a falta de conhecimento específico, gerando um desenvolvimento sexual conturbado e maximizando o acesso a informações distorcidas sobre o tema (Santos et al., 2021).

É de suma importância construir um ambiente de diálogo em conjunto entre jovens, professores, comunidade e profissionais da saúde para que as discussões não fiquem limitadas a prevenção de IST e gravidez na adolescência (Brêtas et. al., 2009). Muito além disso, é abordar

a temática com qualidade para que desenvolvam responsabilidade pessoal e coletiva. Como descreve a quarta etapa da sequência didática, será desenvolvida em união com professor, encontros com finalidades de sanar dúvidas e curiosidades dos estudantes acerca da sexualidade, promovendo saúde sexual e reprodutiva dos estudantes. Nesse sentido, Santos (2016) afirma que falar sobre sexualidade nas escolas é imprescindível, porque atua proporcionando informações que propiciam a jovens adolescentes conhecerem os malefícios e consequências da atividade sexual precoce. Dos Reis (2019) concorda que a discussão sobre o uso correto dos métodos contraceptivos é essencial para a vida sexual e reprodutiva responsável, gerando comportamentos ideais para a prevenção à saúde.

Diversos estudos têm abordado esta temática, sendo um problema de saúde pública e de preocupação mundial. Trabalhos como Mundim (2022) e Sousa (2020) também apontam a relevância de se trabalhar as IST com alunos de Ensino médio para prevenção de doenças. Mundim (2022) analisou a percepção dos jovens em relação ao tema e constatou saberem alguma informação, mas ainda desconhecerem diversas formas de contágio. Já na pesquisa de Sousa (2020), muitos alunos não conseguiram identificar sinais e sintomas das IST. Ainda nesse último estudo, participaram alunos do Ensino médio pertencentes ao curso profissionalizante na área da saúde, que mesmo nesta situação, não demonstraram ter conhecimentos mais aprofundados que os demais ao falar do tem.

#### **4 Considerações Finais**

A sexualidade, por ser um aspecto intrínseco à vida humana, deve ser abordada de forma ampla e responsável, especialmente no ambiente escolar, onde os adolescentes passam grande parte do tempo e constroem saberes significativos. A Educação Sexual, nesse contexto, revela-se um instrumento essencial para a promoção da saúde, do autoconhecimento e da cidadania,

contribuindo para a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), gravidez não planejada e comportamentos de risco.

No entanto, persistem desafios como tabus, preconceitos, desinformação e ausência de formação adequada dos professores, fatores que dificultam a abordagem efetiva do tema nas escolas. A proposta apresentada neste trabalho, fundamentada na metodologia ativa da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), mostra-se uma alternativa promissora, pois estimula o protagonismo estudantil, o pensamento crítico e a autonomia, aproximando o conteúdo da realidade vivenciada pelos jovens.

A aplicação da sequência didática proposta pode contribuir para que os estudantes compreendam as IST de forma contextualizada, reflexiva e participativa, favorecendo o desenvolvimento de atitudes responsáveis frente à própria saúde sexual e reprodutiva. Além disso, promove o diálogo entre escola, família e comunidade, elementos fundamentais para a construção de uma educação sexual emancipatória.

Dessa forma, conclui-se que o uso da ABP como estratégia pedagógica para o ensino sobre sexualidade e IST possibilita uma aprendizagem mais significativa e transformadora, que ultrapassa a simples transmissão de informações. Ela contribui para a formação de sujeitos críticos, conscientes e preparados para fazer escolhas responsáveis, fortalecendo o compromisso da escola com a promoção da saúde integral e com a construção de uma sociedade mais justa e informada.

## 5 Referências Bibliográficas

ALMEIDA, R. A. A. S.; CORRÊA, R. G. C. F.; ROLIM, I. L. T. P.; HORA, J. M.; LINARD, A. G.; COUTINHO, N. P. S. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 5, p. 1087-94, 2017.

BORGES, M. C.; SILVANA G. F. CHACHÁ; SILVANA M. Q.; FREITAS, L. C.; RODRIGUES, M. L. V.; Aprendizado baseado em problemas. **Revista de medicina**, v. 47, n.3, p. 301-307, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente** 2015. Brasília: MS 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde**. Brasília: MS 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico - Aids e DST**. Brasília: MS; 2016.

BRÊTAS, J. R. S.; OHARA, C. V. S.; JARDIM, D. P.; MUROYA, R. L. Conhecimentos de adolescentes sobre doenças sexualmente transmissíveis: subsídios para a prevenção. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 22, n. 6, p. 786-792, 2009.

COELHO, S. F. R.; SOUTO, G. T. et al., Conhecimentos e Crenças sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis e HIV/AIDS entre Adolescentes e Jovens de Escolas Públicas Estaduais da Região Oeste de Goiânia. **Revista de Patologia Tropical, UFG**, 10.5216/rpt.v40i1.13914, 2009.

CORDEIRO, J. K. R. et al. Adolescentes escolares acerca das DST/AIDS: quando o conhecimento não acompanha as práticas seguras. **Revista de Enfermagem da UFPE**, v. 11, n. supl. 7, p. 2888-2896, 2017.

CRISTÓVÃO, A. J. **Sexualidade em discussão**: uma proposta pedagógica para o Ensino Fundamental a partir da Aprendizagem Baseada em Problema (ABP). Vitória de Santo Antão, 2018.

DA SILVA, E.; YARED, Y. B. Binsex: uma proposta de bingo como recurso didático em abordagem crítica da educação sexual. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 1580-1600, 2019

DOURADO J. V. L. et al. Tecnologias para a educação em saúde com adolescentes: revisão integrativa. **Avances en Enfermería**, v. 39, n. 2, p. 235-254, 2021.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Formação de educadores sexuais**: adiar não é mais possível. Campinas, SP: Mercado de Letras; Londrina, PR: Eduel, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

JARDIM, D. P.; BRÊTAS, J. R. S. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira - SP. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2006, v. 59, n. 2, p.157-162, 2006.

KLEIN, A. M.; PÁTARO, C. S. O. A escola frente às novas demandas sociais: educação comunitária e formação para a cidadania. **Cordis: Revista Eletrônica de História Social da Cidade**, São Paulo, n. 1, jul. 2012.

LARA, L. A. D. S.; ABDO, C. H. N. Aspectos da atividade sexual precoce. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 37, n. 5, p. 199-202, 2015.

MACEDO, S. R. H. et al. Adolescência e sexualidade: scripts sexuais a partir das representações sociais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. 1, p. 103-109, 2013.

MAROQUIO, V. S.; PAIVA, M. A. V.; FONSECA, C. O. Sequências Didáticas como Recurso Pedagógico na Formação Continuada de Professores. Encontro capixaba de educação matemática. **Anais...** Sociedade Brasileira de Educação Matemática – Regional Espírito Santo, Vitória, ES, 2015.

MARTINS, E. R. C.; MEDEIROS, A. S.; OLIVEIRA, C. L.; FASSARELLA, L. G. et al. Vulnerabilidade de homens jovens e suas necessidades de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 1, 2020.

MASETTO, M. T. Inovação na aula universitária: espaço de pesquisa, construção de conhecimento interdisciplinar, espaço de aprendizagem e tecnologias de comunicação. **Perspectiva**, v. 29, n. 2, p. 597-620, 2011.

MUNDIM, C. E. M. C.; CARDOSO, T. G.; AMADO, M. M.; ELIAS, P. H. A; PACHECO, L. M. **A percepção de jovens do Ensino Médio acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis ISTs/AIDS: os determinantes sociais da saúde como fatores para a vulnerabilidade de adolescentes.** Revista Master - Ensino, Pesquisa e Extensão, [S. l.], v. 7, n. 14, 2022.

O'HARA, R. E. et al. Maior exposição a conteúdo sexual em filmes populares prevê uma estreia sexual mais precoce e maior risco sexual. **Ciência Psicológica**, v. 23, n. 9, p. 984-993, 2012.

PÁTARO, R. F.; ALVEZ, C. D. Educação em Valores: a escola como espaço de formação para a cidadania na sociedade contemporânea. In: VI Encontro de Produção Científica e Tecnológica (EPC), 6, 2011, Campo Mourão. **Anais...** Campo Mourão: FECILCAM, 2011. p.15.

PENA, G. F.; REIS, A. C.; SIMÕES, K. L. S.; AZEVEDO, M. G. Promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças. In **Revista de Comunicação Científica**, v. 1, n. 15, p. 142-153, 2024.

PIAS, A. A.; FABRI, A. S.; RANGEL, E. M.; MONTAGNER, M.T. A importância de se trabalhar o tema transversal orientação sexual com os adolescentes em sala de aula. In: XVI Jornada Nacional de Educação: território de saberes, 2012, Santa Maria. **Resumos....** Santa Maria (RS), 2012.

QUEIROZ, V. R.; ALMEIDA, J. M. Sexualidade na adolescência: potencialidades e dificuldades dos professores de ensino médio de uma escola estadual de Sorocaba. **Revista da**

**Faculdade de Ciências Médicas.** 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/31788/pdf>

RIBEIRO, L. R. C. **Aprendizado Baseado em Problemas.** São Carlos: UFSCAR, 2008.

RIZZON, B. B. et al. Comportamento de risco para infecções sexualmente transmissíveis em estudantes do ensino médio. **Femina**, v. 49, n. 2, p. 52-57, 2021.

ROCHA, V. V. et al. **Educação sexual nas escolas: concepções dos professores e percepções de pais e alunos.** Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2013.

SANTOS, A. L. R. et al. **Educação sexual no ambiente escolar.** Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em Pedagogia. Centro Universitário UMA Betim. Betim, 2021.

SANTOS, R. S. N. **Educação para a sexualidade: uma abordagem necessária.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

SILVA, G. M. B. **Uso do Facebook como estratégia pedagógica para aprendizagem das infecções sexualmente transmissíveis** / Glaudia Martins Balbino da Silva. - João Pessoa, 2020.

SOUSA, R. F. V. **Infecções sexualmente transmissíveis: percepção de adolescentes e jovens em uma instituição de ensino público de referência no estado do Piauí.** Dissertação (Mestrado). Instituto Oswaldo Cruz, Pós-graduação em Medicina Tropical. Teresina, 2020.

SOUZA, A. E. S. et al. Conhecimento de estudantes sobre infecções sexualmente transmissíveis. **Braziliwan Journal of Health Revie**, v. 6, n. 2, p. 6223-6237, 2023.

SOUZA, A.; GAGLIOTTO, G. M. Sexualidade e educação: o papel da escola frente a sexualidade do adolescente. **Revista Faz Ciência**, v. 25, n. 42, 2023.

VIANA, C. S.; PRATA, J. M.; DIAS, L. S.; LOPES, L. S.; BORGES, V. DOS S.; MARINHOM. V. S.; SOUZA, E. S. Saúde sexual de adolescentes no contexto brasileiro. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 2, p. e15604, 2024.

VIEIRA, S. B. F. **Sexualidade e adolescência: concepções acerca da educação sexual no ambiente escolar.** Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2016.